

As adaptações dos índios Tukano e Maku-Hup'du no rio Tiquié: nichos ecológicos distintos ou competição por recursos?

Harold Martin Wright III

fieldbutch@hotmail.com

Dissertação de Mestrado

Programa de Pós-Graduação em Ecologia

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

Manaus (AM) 2009

Os rios Tiquié e Vaupés, que escoam da Colômbia para o Brasil na esparsamente povoada Terra Indígena do Alto Rio Negro, proporcionam há séculos fontes adequadas de proteínas aos povos indígenas de um ecossistema pobre em nutrientes (Moran, 1991; Milton, 1984; Jackson, 1983; Gross, 1975). Os índios ribeirinhos Tukano e os índios seminômades da floresta Maku-hup'du desenvolveram um sistema social e comercial complexo que tem ajudado na manutenção dessas fontes de proteína essenciais, baseado numa estrutura hierárquica descrita como algo que vai da "escravidão" (Koch-Grünberg, 2005) ao "patrão-cliente" (Chermela, 1993; Epps, 2005) e aos serventes e trabalhadores (Gentil, 2005). Esforços recentes de missionários católicos e de agências do governo têm encorajado o estabelecimento de aldeias permanentes para os Maku-hup'du na região (Milton, 1984). Este estudo visou determinar as adaptações das populações cada vez mais sedentárias de Maku-hup'du e das populações permanentes de Tukano na região, para saber se ocupam nichos ecológicos distintos ou se estão competindo por recursos no ecossistema. Foram feitos levantamentos sobre as quantidades, os tamanhos e as variedades de fontes de alimentos utilizados pelos índios Tukano e Maku-hup'du, assim como o tempo gasto na obtenção de alimentos, em aldeias Desâna no igarapé Cucura e em povoados adjacentes dos Maku-hup'du. Os dados foram analisados para determinar a extensão dos nichos ocupados pelos

respectivos povos. Esta pesquisa documenta uma grande alteração no padrão de subsistência em duas das três aldeias Maku-hup'du, ao passarem da caça tradicional para um sistema de pesca e horticultura de mandioca praticamente indistinto dos seus vizinhos Tukano. A pesquisa destaca um declínio importante no consumo protéico diário entre todas as comunidades pesquisadas quando comparada com os dados históricos apresentados por Milton (1984). A quantificação da extensão do nicho sugere fortemente que o declínio observado nos recursos protéicos está associado a um aumento na sobreposição dos nichos de subsistência (um resultado da aculturação mencionada) entre os Maku-hup'du e os Tukano deste ecossistema pobre em nutrientes. Por fim, o estudo examina as implicações teóricas e práticas da mudança cultural e da adaptação ecológica (ou da falta de adaptação) nesta importante reserva indígena no Brasil, que representa cerca de 10% da população indígena total e da diversidade cultural-linguística do país.

The adaptations of the Tukano and Maku-Hup'du Indians of the Tiquié River, Brazil: distinct ecological niches or competition for resources?

Harold Martin Wright III

fieldbutch@hotmail.com

Masters Dissertation

Post-Graduate Program in Ecology

National Institute for Research in the Amazon

Manaus (AM) – Brazil 2009

The Tiquié and Vaupés Rivers, flowing from Colombia into Brazil in the sparsely populated Alto Rio Negro Indian Reservation, have for centuries provided the indigenous peoples of the area with adequate protein sources in an otherwise nutrient-poor ecosystem (Moran, 1991; Milton, 1984; Jackson, 1983; Gross, 1975). As such, the river-



dwelling Tukano peoples and the semi-nomadic forest-dwelling Maku-hup'du have developed a complex social and commercial system that has helped to sustain these essential protein sources, based on a hierarchical structure described as anything from "slavery" (Koch-Grünberg, 2005) to "patron-client" (Chernela, 1993; Epps, 2005) to servants and workers (Gentil, 2005). Recent efforts by Catholic missionaries and government agencies have been encouraging permanent settlement of the Maku-hup'du within the region (Milton, 1984). The intent of this study was to determine the adaptations of the increasingly-sedentary Maku-hup'du populations and the permanent Tukano populations in the region, to know if they live in distinct ecological niches or are competing for resources within the ecosystem. Surveys on quantities, sizes, and varieties of food sources harvested by Tukano and Maku-hup'du indians, as well as the time spent in obtaining food, were conducted in the Desâna villages of Cucura stream, and the adjacent Maku-hup'du settlements. The data were then analyzed to

determine the niche width of the respective peoples. This study documents a major subsistence pattern change among two of the three Maku-hup'du settlements away from the traditional hunting pattern towards a pattern of fishing and manioc horticulture that is virtually indistinguishable from that practiced by their Tukanoan neighbors. The study highlights an important decline in daily protein intake among all study communities when compared with historical data gathered by Milton (1984). Quantification of niche width strongly suggests that the noted decline in protein resources is associated with an increasing overlap of subsistence niche (a result of the noted acculturation) between the Maku and the Tukanoans in this nutrient-poor ecosystem. Finally, this study examines the theoretical and practical implications of cultural change and ecological adaptation (or maladaptation) in this important indigenous reserve in Brazil, representing some 10% of Brazil's overall indigenous population and cultural-linguistic diversity.